

HISTÓRICO E OBJETIVOS DE UM PROJETO EXTENSIONISTA: FORMAÇÃO ESPORTIVA DE CRIANÇAS POR MEIO DO BASQUETEBOL

HISTORY AND OBJECTIVES OF A UNIVERSITY OUTREACH PROGRAM: SPORT EDUCATION FOR CHILDREN USING BASKETBALL

Submissão:
07/06/2023
Aceite:
27/09/2023

Mônica Cristina Flach ¹  <https://orcid.org/0000-0003-1488-7290>

Juliana de Paula Figueiredo ²  <https://orcid.org/0000-0001-8477-465X>

Alexandra Folle ³  <https://orcid.org/0000-0001-8972-6075>

Resumo

Analisou-se o histórico e os objetivos do Projeto de Extensão Baby Basquetebol, vinculado ao Programa Basquetebol para Todos, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Participaram do estudo, os coordenadores geral e técnico, além do primeiro monitor do projeto. As informações foram recolhidas e analisadas a partir da técnica de investigação qualitativa ETCI e da análise documental. O Projeto foi criado em 2013 e se caracteriza como uma ação pioneira no contexto universitário brasileiro, ofertando a prática da modalidade para crianças a partir de 4 anos. Os objetivos iniciais do Projeto eram: ofertar a prática do basquetebol e desenvolver as habilidades motoras das crianças, em uma perspectiva de lazer e lúdica, enquanto os objetivos atuais visam possibilitar a continuidade da prática do basquetebol pelos praticantes, contribuir com a formação de treinadores e professores para a modalidade e tornar-se espaço de pesquisa que retroalimente as atividades disponibilizadas.

Palavras-chave: Extensão; Basquetebol; Histórico; Objetivos; Iniciação esportiva.

¹ Doutoranda em Ciências do Movimento Humano do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC monicacristinaflach@gmail.com

² Professora Colaboradora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC juliana.figueiredo@udesc.br

³ Professora Universitária na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC alexandra.folle@udesc.br

Abstract

The history and objectives of the Baby Basketball Outreach Project, linked to the Basketball for All Program of the State University of Santa Catarina, were analyzed. The general and technical coordinators, in addition to the first monitor of the project, participated in the study. Information was collected and observed using the ETCI qualitative research technique and document analysis. The Project was created in 2013 and is characterized as a pioneering action in the Brazilian university context, offering the practice of the modality for children from 4 years old onwards. The Project's initial objectives were to offer basketball practice and develop children's motor skills, in a recreational and leisure perspective, while the current objectives aim to enable the continuation of basketball practice by practitioners, contribute to the training of coaches and teachers for the modality and become a research space that feeds back the activities made available to the users.

Keywords: University Outreach; Basketball; History; Objective; Sports initiation.

Introdução

A Extensão Universitária abrange a integração da comunidade acadêmica com a sociedade, sendo caracterizada como atividade acadêmica, desenvolvida de diferentes formas: programas; projetos; cursos; serviços prestados. A extensão tem como intuito ser integrada ao ensino e à pesquisa através da prestação de serviços à comunidade (Santos; Rocha; Passaglio, 2016; Deslandes; Arantes, 2017). Por meio das ações extensionistas, é possível fazer interferências na comunidade e no campo acadêmico, permitindo a identificação de demandas e a melhor percepção dos problemas sociais, econômicos e políticos (Vanucchi, 2004; Rodrigues et al., 2013).

No âmbito das instituições universitárias, existe a possibilidade de criação de programas e projetos de extensão por parte dos docentes, viabilizando o envolvimento dos discentes e da comunidade nas ações ofertadas (Capistrano et al., 2020). Nesse cenário, a criação de projetos esportivos de extensão deve ser pensada e estruturada em consonância com docentes, discentes e com a comunidade, sendo necessário o desenvolvimento do protagonismo infanto-juvenil e centrando a atuação destes com o objetivo de promover os direitos humanos, como o esporte, a cultura e o lazer (Gadotti, 2017). Dessa forma, a extensão universitária esportiva deve extrapolar o objetivo referente à iniciação e à formação das modalidades específicas e apresentar importante papel social, no que condiz à disseminação de valores, tais como: a cidadania; a responsabilidade; a inclusão; a integração social; a autoafirmação; a apropriação de outros espaços sociais; o conhecimento de outras culturas (Rezer et al., 2007; Alexandre; Azinari, 2016; Flach et al., 2018; González; Silva; Machado, 2018; Silva et al., 2021); e a formação integral por meio do ensino voltado à saúde e ao ambiente (Lucchini, 2010).

Para tanto, quando tratamos de esporte educacional, este possui como finalidade a formação e o desenvolvimento integral do indivíduo, usando como ferramenta o esporte (Unesco, 2015; Souza; Farias; Nunes, 2020). Por esses fatores, os contextos universitários proporcionam e auxiliam na formação de crianças e adolescentes com a oferta de projetos esportivos extensionistas, colaborando com a busca pela integração e participação sociocultural dos participantes (Souza; Farias; Nunes, 2020).

Destaca-se, nesse contexto, programas extensionistas voltados ao esporte no âmbito brasileiro, como o 'Programa Esporte Emancipação', da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Uno-

chapecó), que tem por finalidade auxiliar no processo educativo dos participantes, por meio de ações que promovam a cidadania e a autonomia, além de disponibilizar um espaço para os acadêmicos da instituição desenvolverem seus aprendizados, por meio das ações de extensão, ensino e pesquisa, oferecendo a prática de diversas modalidades esportivas (Rezer et al., 2007), e o ‘Programa Esporte Educacional’, da Universidade Federal do Ceará (UFC), com proposta promover a qualidade de vida de crianças e adolescentes, ofertando práticas esportivas de diferentes modalidades, desenvolvidas com o intuito de promover o exercício, a cidadania e a integração social (González; Silva; Machado, 2018).

Com olhares voltados ao basquetebol, tem-se o ‘Centro de Formação no Treino de Basquetebol’, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que visa o desenvolvimento dos alunos não somente em habilidades do basquetebol, mas também habilidades para a vida dos participantes (Silva et al., 2021) e o ‘Basquete de Rua: em busca da inclusão social’, vinculado à Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat), que também destaca a importância de oferecer o basquetebol em locais que permitam fácil acesso aos praticantes, possibilitando a prática da modalidade para todos e a inclusão social, com foco na autoafirmação dos participantes, a partir do elo entre universidade e comunidade (Alexandre; Azari, 2016).

Além destes, há o ‘Programa de Desenvolvimento Desportivo em Basketball (Probasket)’ da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), criado com o objetivo da formação bio-psico-social e educacional de seus participantes, desencadeando em uma melhoria na qualidade de vida e na formação integral do cidadão (MOURA, 2020) e o ‘Projeto de Extensão Basquetebol em Cadeira de Rodas: Inclusão, Saúde e Cidadania’ da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), iniciado com a finalidade de inclusão social, socialização, autonomia, autoestima e trabalho de reabilitação de seus praticantes, através do basquetebol em cadeira de rodas (Lima; Guimarães; Arruda, 2020).

Por sua vez, na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), há um Programa estruturado sob a forma de ação de extensão universitária que é desenvolvido nas dependências do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid), na cidade de Florianópolis, o qual será abordado adiante e que representa o contexto do objeto de investigação da pesquisa ora apresentada.

A Universidade: local de desenvolvimento do Programa

Criada em 1965, a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) passa a ser considerada a quarta melhor universidade estadual do Brasil. A Udesc dispõe de 12 unidades de ensino, distribuídas pelo estado catarinense. Dentre elas, compondo campus I, em Florianópolis, está o Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid). Nele são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Saúde e Esporte (Cefid). Mais especificamente na extensão, o Cefid atua com mais de 90 programas e projetos que beneficiam a comunidade externa com atendimentos nas áreas da saúde, do esporte e educacional (Cefid, 2023).

Especificamente sobre a cultura esportiva de Florianópolis, o desenvolvimento do esporte é vinculado à Secretaria Estadual de Turismo, Cultura e Esporte, que através da Fundação Catarinense de Esportes (Fesporte) financiam projetos esportivos no estado catarinense. No entanto, grande parte dos recursos financeiros destinados ao esporte no Estado são repassados para esporte de alto rendimento e eventos de grande porte (Furtado et al., 2016). É nesse cenário que passam a ser implementadas e fortalecidas iniciativas, nos setores universitários, em prol do processo formativo de crianças e adolescentes por meio do esporte.

O Programa Basquetebol para Todos (PBT)

Assim, no Cefid-Udesc foi criado, em 1992, o Programa Basquetebol para Todos (PBT), com o objetivo de desenvolver seus participantes de forma global (motor, cognitivo e social), adequando os materiais e a estrutura física para facilitar o aprendizado do basquetebol por crianças, adolescentes e jovens. O PBT possui dois projetos principais: o Projeto Baby Basquetebol, que oferece aulas de basquetebol para crianças a partir de quatro anos; e o Programa de Iniciação Esportiva (PIESP) para adolescentes e jovens até 16 anos, que passam a participar de competições esportivas, especialmente em nível regional e estadual (Cefid, 2021).

As atividades desenvolvidas no Programa acontecem nas dependências físicas do Cefid, no bairro Coqueiros, região continental da cidade de Florianópolis, sendo este considerado um bairro de classe social média. A Universidade disponibiliza para a utilização do Programa dois ginásios poliesportivos com tabelas adaptáveis para as idades menores a partir de quatro anos, além de toda a estrutura de espaços e equipamentos que envolve desde pista de atletismo até piscina, banheiros, bebedouros de água e materiais exclusivos do Projeto (bolas, arcos, cones, escada de agilidade etc.). Quanto ao público que frequenta, este advém da Grande Florianópolis, englobando assim, moradores das cidades próximas que apresentam um perfil diverso no que se refere às classes sociais.

O Programa promove ações gratuitas dentro e fora da universidade e oportuniza o conhecimento de outras culturas (viagens nacionais e internacionais), a partir de ações voluntárias (rifas, patrocínios) com o auxílio dos participantes do projeto e da comunidade local (Flach et al., 2018). Para além do desenvolvimento da comunidade em geral, o Programa forma também professores, treinadores e favorece a realização de pesquisas científicas nesse contexto.

Com base no cenário apresentado, evidencia-se a importância da existência e da disseminação de programas e projetos de extensão como ambientes de formação de crianças, jovens e adultos por meio do esporte, percebendo-se a influência direta que as ações dos projetos sociais esportivos têm nas comunidades atendidas, por meio da intervenção e do ensino de atividades esportivas, educativas e sociais (Correia, 2008). Por essa razão, se faz necessário que estes ambientes possuam conhecimento de seu histórico e principalmente da clareza de seus objetivos para garantir o desenvolvimento e o sucesso do projeto ou programa (Saldanha; González, 2018).

No entanto, existe uma lacuna no que se refere à investigação de informações históricas e dos propósitos de programas e projetos extensionistas voltados ao basquetebol para crianças. Com isso, objetivou-se analisar o histórico e os objetivos do Projeto de Extensão Baby Basquetebol, vinculado ao Programa Basquetebol para Todos, da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Metodologia

A pesquisa de cunho qualitativo e descritivo foi aprovada pelo Comitê de *Ética* em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Udesc, sob o parecer 4.306.949. A participação no estudo foi viabilizada após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Uso de Imagem e Som pelos profissionais.

A pesquisa foi realizada na cidade de Florianópolis (SC), mais especificamente no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), tendo como foco o Projeto de Extensão Baby Basquetebol, vinculado ao Programa Basquetebol para Todos.

O Programa é desenvolvido nas dependências do Cefid-Udesc, com objetivo principal de promover o desenvolvimento cognitivo, motor e social dos participantes, por meio da prática do basquetebol. Possui um coordenador geral e o Projeto Baby Basquetebol um coordenador técnico. Durante o período de investigação, nesse projeto especificamente, as aulas eram ministradas por uma monitora bolsista e estagiários do curso de Bacharelado em Educação Física, estes últimos com rotatividade a cada dois e três meses.

Por ser uma pesquisa que visa descrever o histórico e os objetivos do Programa, definiu-se enquanto participantes apenas aqueles que possuíam maior conhecimento sobre o objeto de investigação, os quais estivessem diretamente envolvidos à idealização, à sistematização e à execução do Programa. Entende-se que devido ao curto tempo de participação dos familiares e das crianças participantes do Programa, possivelmente, estas não saberiam responder sobre aspectos que dizem respeito à criação e aos objetivos iniciais do contexto analisado.

Nessa perspectiva, participaram da investigação, os profissionais que atuaram no período de criação do Projeto, sendo eles: o coordenador geral, indicado pelo nome fictício Nino; o coordenador técnico, identificado pelo nome fictício Gipe; o primeiro monitor do Projeto, identificado pelo nome fictício de William. Os coordenadores permanecem atuando no Projeto, enquanto o monitor, atualmente está atuando em outras ações do Programa, mantendo assim vínculo e conhecimento das ações do Projeto.

Para a coleta das informações, foi utilizada, inicialmente, a análise documental. As fontes documentais foram recebidas, via *e-mail* por meio dos coordenadores. Os documentos analisados foram: projetos e relatórios apresentados à Universidade; informes e materiais do projeto, site da instituição, resumos de eventos científicos sobre o projeto. Posteriormente, a técnica de investigação qualitativa Entrevista, Transcrição, Categorização e Interpretação (ETCI), proposta por Resende (2016), foi utilizada para coleta de informações junto aos participantes.

O roteiro semiestruturado da entrevista foi organizado em três dimensões, porém, para a redação deste estudo, foram analisadas duas dimensões: caracterização pessoal (sexo, idade, tempo de participação no Projeto, formação profissional) e histórico e objetivos (idealização e efetivação das ações, objetivos iniciais, objetivos atuais do Projeto, perspectivas futuras do Projeto). As entrevistas foram realizadas de forma individual, via Plataforma digital *Google Meet*, tiveram duração média de 1 hora e 55 minutos, e foram gravadas com a utilização do recurso de gravação da plataforma e gravadores auxiliares. Em seguida, foram transcritas na *íntegra* no programa *Microsoft Word*, sendo enviadas, posteriormente, para os entrevistados para o processo de validação do conteúdo, os quais aprovaram, sem sugerirem alterações.

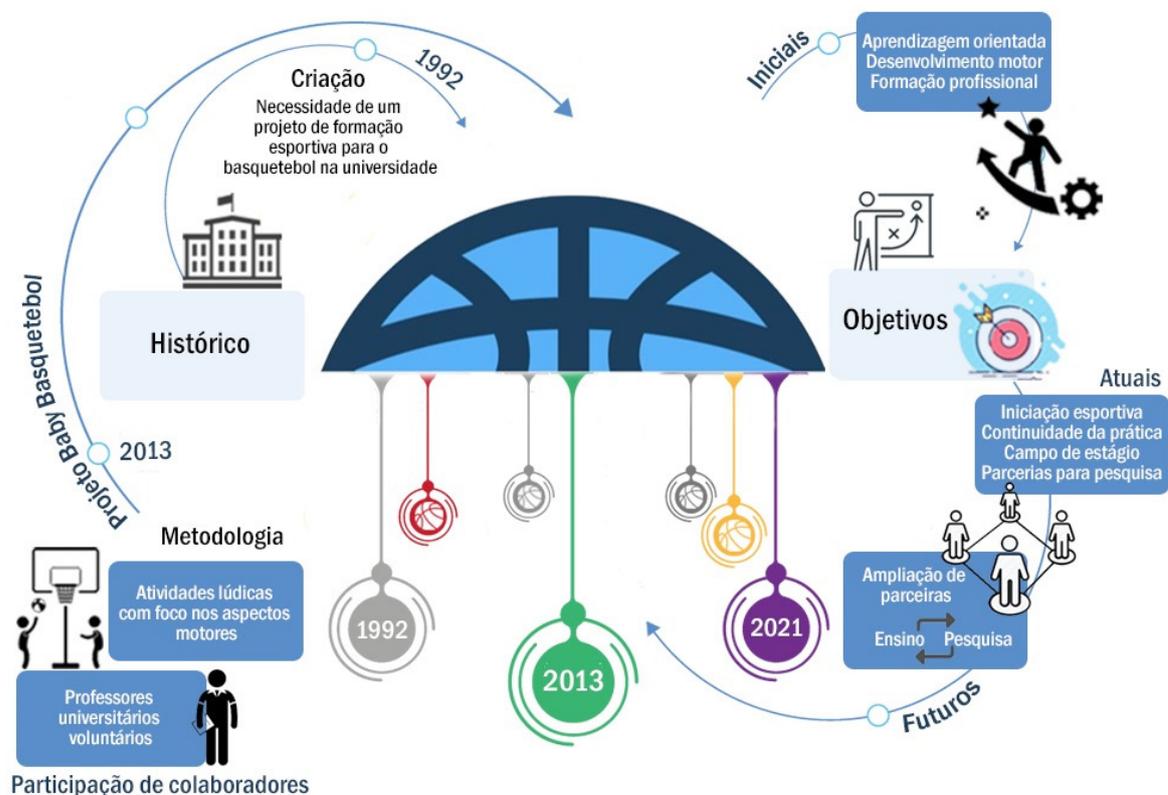
Os documentos e as transcrições das entrevistas foram organizados no *software* NVIVO. A análise foi realizada com base nas etapas de categorização e interpretação da ETCI (Resende, 2016).

Resultados e discussão

A análise dos documentos e das entrevistas com os profissionais do Projeto de Extensão revelou que o Projeto Baby Basquetebol foi criado no ano de 2013, como uma ação de extensão vinculada ao Programa de Extensão Basquetebol para Todos, existente desde o ano de 1992, nas dependências da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), localizada em Florianópolis, Santa Catarina. Tal Programa foi criado a partir da identificação da necessidade de um projeto de formação esportiva

específico para a modalidade de basquetebol, haja vista que existia na Udesc, até então, apenas programas de formação esportiva para outras modalidades (Figura 1).

Figura 1 - Histórico e objetivos do Projeto Baby Basquetebol



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Esse programa, ele não nasceu com esse nome. Nasceu como um Projeto de Extensão dentro da universidade que o nome era Programa de Iniciação Esportiva Piesp-Basquetebol. Na época da criação do Programa, ou do Projeto Piesp, existiam outros programas de iniciação esportiva lá no Cefid. Tínhamos judô, futebol, voleibol, natação, tínhamos vários outros esportes. Não tínhamos basquete. Então, quando eu entrei como professor colaborador, eu já fui vendo essa falta que tinha de um programa de iniciação esportiva que não tinha a modalidade de basquete (Coordenador Nino).

Este programa congrega sete (7) projetos de extensão, sendo eles: Programa de Iniciação Esportiva- PIESP-Basquetebol [...]; Projeto Baby Basquetebol [...]; Basquetebol Master feminino [...]; Basquetebol Master Masculino [...]; Copa Udesc de Basquetebol [...]; Festival Baby Basquete [...]; Projetos Núcleos de Basquetebol [...]. Além das ações já descritas acima o Programa Basquetebol concede apoio e/ou realiza em conjunto eventos de extensão em parceria com a Federação Catarinense de Basketball - FCB e a Liga Metropolitana de Basketball (CEFID, 2019, p. 2-3).

Trata-se de um Programa de Extensão que foi originário do Programa de Iniciação Esportiva que já vem sendo desenvolvido desde 1992, oportunizando desde então a prática orientada do basquetebol aos interessados (CEFID, 2019, p. 13).

Observa-se, que a partir da fala do Coordenador e de informações constantes no site institucional da Universidade, onde aborda sobre os Programas de Extensão, trata o Programa de Extensão Basquetebol para Todos, como uma ação pioneira no desenvolvimento do basquetebol, principalmente para crianças adolescentes e jovens, dentro das ações extensionistas universitárias, visto que sua existência não é recente. Existem no Brasil outros programas extensionistas similares que possuem como objetivo oportunizar a prática do basquetebol dentro das universidades públicas, os quais foram idealizados, posteriormente à sua criação, dentre eles: o “Programa de Desenvolvimento Desportivo em Basketball (Probasket)” da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), criado em 2003 (Moura, 2020); o “Projeto de Extensão Basquetebol em Cadeira de Rodas: Inclusão, Saúde e Cidadania” da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), iniciado em 2011 (Lima; Guimarães; Arruda, 2020); o Projeto de extensão “Basquete de rua” da Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat), existente desde 2014 (Alexandre; Azinari, 2016); e o “Centro de Formação no Treino de Basquetebol” da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criado em 2018 (Silva et al., 2021). A principal finalidade desses projetos, criados com foco na formação esportiva de crianças e jovens dentro do contexto universitário, é contribuir com o desenvolvimento social a partir da prática orientada do esporte.

Similarmente ao Programa de Extensão Basquetebol para Todos, os projetos de extensão da UFCAT, da UFSC e da UFAM contavam com a parceria de uma instituição municipal para a realização do basquetebol adaptado. Essa evidência reforça a importância das parcerias estabelecidas com outras instituições, como associações para pessoas com deficiência (Lima; Guimarães; Arruda, 2020), escolas e federações esportivas (Silva et al., 2021), e empresas, como o Serviço Social do Comércio (Moura, 2020), para o desenvolvimento e o sucesso das ações extensionistas nos contextos universitários, de modo a propiciar a inclusão social, a socialização, a autonomia, a autoestima e o trabalho de reabilitação de seus praticantes (Lima; Guimarães; Arruda, 2020).

Por sua vez, no que se refere especificamente ao início do Projeto Baby Basquetebol, este se deu em 2013, com o ingresso de professores e colaboradores no Programa. Este Projeto de Extensão **é pioneiro no que se refere ao oferecimento** da iniciação esportiva de basquetebol para crianças a partir de 4 anos, contemplando crianças de até 12 anos de idade. O atendimento de praticantes de diferentes faixas etárias é destacado em outras **ações** extensionistas voltadas ao basquetebol, como no Centro de Formação no Treino de Basquetebol da UFSC, que, de acordo com Silva et al. (2021), atende cerca de 144 pessoas, dentre elas crianças a partir de 12 anos, adolescentes, jovens e adultos, englobando desde a iniciação esportiva até o alto rendimento. O projeto Probasket da UFAM possui turmas com diferentes idades divididas em três níveis: iniciação - contempla crianças de oito a 12 anos; formação - alunos de 13 a 15 anos; e treinamento - adolescentes de 16 a 18 anos (Moura, 2020). Contudo, observa-se que o atendimento de crianças com apenas quatro anos continua sendo o diferencial do Projeto Baby Basquetebol.

Sobre a criação do Projeto de Extensão, o coordenador do projeto e o primeiro monitor, responsáveis pela implementação e condução das atividades, relataram em suas entrevistas como se deu o início e o processo de inserção do Projeto no Brasil. Segundo eles, sua concepção adveio da experiência que ambos tiveram no exterior, quando puderam vivenciar atividades de basquetebol direcionadas para crianças a partir de 3 anos de idade.

[...] a gente foi fazer um estágio em um Centro de Treinamento da Carolina do Norte, no Estados Unidos. Lá a gente passou os meses de janeiro e fevereiro na *Score Basketball Academy*. Nesse estágio, a gente visitou várias escolas que trabalhavam com crianças muito pequenas, 3 anos, 4 anos [...] o dono do centro de treinamento falou para mim: ‘por que você não leva isso para o Brasil? [...] no Brasil não tem, a gente sabe que no Brasil o basquete começa as atividades muito tarde, aqui nos EUA eles começam com 3 anos, 4 anos de idade [...] (Coordenador Gipe).

[...] a gente ficou com aquela sementinha plantada... voltamos para o Brasil, a gente trabalhava junto na Fundação [Municipal de Esportes] ainda e começamos a matutar, vamos ver se tem alguma coisa semelhante no Brasil, não tinha, a gente olhou, olhou... não tinha nada com relação ao basquete, tinham projetos com futebol, mas também começava com 6, 7 anos. Não tinha nada abaixo de 6 anos (Primeiro monitor William).

A partir dessa experiência, o planejamento e a execução das atividades no Projeto passaram a ser conduzidas de acordo com as sugestões presentes nas apostilas fornecidas pela escola americana, visitada pelos idealizadores do Projeto (*National Standards for K-12 Physical Education* (Shape America, 2013) e *YMCA Basketball Games and Skill Drills for 3-5; 6-7; 8-9; 10-11 and 12 Year-Olds*) (Ymca, 2009). Fundamentado nessas propostas, o Projeto tem como metodologia o oferecimento de atividades lúdicas que visam cativar as crianças, para a prática da modalidade e que, ao mesmo tempo, oportunizem o desenvolvimento de habilidades motoras básicas. As propostas são embasadas no propósito da abordagem dos jogos, a partir da combinação do jogo livre, da habilidade e do jogo orientado, favorecendo o desenvolvimento das habilidades básicas da modalidade dentro do próprio contexto prazeroso do jogo.

Ambas as orientações sugeriam exemplos de planejamentos para cada idade, a YMCA sugere que a organização da aula/treinamento seja pautada inicialmente pelo *Warm up* (aquecimento), *Fitness Circle* (exercícios cardiorrespiratórios), *Game 1* (jogos reduzidos), *Skill Practice* (prática da habilidade), *Game 2* (jogo reduzido com variação) e *Team Circle* (conversa em equipe sobre valores), sendo adequado cada momento conforme a faixa etária das crianças (Ymca, 2009).

No caso da proposta *National Standards for K-12 Physical Education*, a orientação aponta quais as habilidades motoras fundamentais e suas combinações que cada criança precisa desenvolver em determinada série na escola primária, respeitando os padrões nacionais para a Educação Física nos Estados Unidos (Shape America, 2013). Assim, as propostas americanas passaram a ser implementadas na realidade brasileira, em especial no Projeto Baby Basquetebol, com crianças a partir de 4 anos de idade.

[...] a gente pegou um material deles, material por escrito. Então, a gente viu que era muita atividade de 4 até 7 anos de idade. Era pensando muito na parte motora, desenvolvimento motor da criança, mas com muita ludicidade, muita brincadeira com a bola. A cesta era uma ferramenta apenas. A ideia era que a criança, brincando, criasse um vínculo com a professora e com a aula e ali começasse a gostar da aula, da professora e do basquete [...] nossa ideia é fazer a criança aprender a correr, ter equilíbrio, ter agilidade, ter coordenação [...] (Coordenador Gipe).

[...] ele adorou a ideia, já tinha o Programa Basquetebol para Todos no Cefid e ele abraçou, vamos montar... a gente pegou nos sábados que era tranquilo o ginásio, vamos montar no sábado pela manhã (Primeiro monitor William).

Pautado em uma proposta de ensino para o desenvolvimento de suas atividades, o Centro de Formação da UFSC está embasado no Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ) (Silva et al., 2021). Assim, enquanto os idealizadores do Baby Basquetebol possuem maior interesse em desenvolver as habilidades motoras básicas e específicas dos praticantes, o Centro de Formação visa, para além delas, fomentar atitudes e valores que contribuem para outras esferas da vida dos jovens (Silva et al., 2021).

Em alternativa, o Probasket da UFAM, é fundamentado no ensino do basquetebol e seus princípios (as competências para jogar; os elementos técnicos básicos do jogo; as competências físicas de base; e a estratégia de evolução do ensino do jogo), com base em uma apostila desenvolvida pelo coordenador do projeto. Com isso, o projeto almeja, através do esporte, favorecer a formação bio-psi-co-social e educacional de seus participantes, desencadeando em uma melhoria na qualidade de vida e na formação integral do cidadão (Moura, 2020).

No que condiz aos objetivos iniciais e atuais do Projeto Baby Basquetebol, estes foram analisados a partir dos documentos (projetos submetidos a editais de extensão para criação do programa, relatórios anuais das ações do programa) e das falas dos participantes. Sobre os objetivos iniciais, constatou-se que um dos propósitos do Projeto era oferecer uma aprendizagem orientada às características da faixa etária, em especial, o desenvolvimento motor das crianças por meio do basquetebol, representando, assim, um desafio em como estruturar uma proposta de iniciação esportiva com crianças bem pequenas.

Os objetivos sempre foram de oportunizar às crianças um aprendizado da modalidade de uma forma orientada, de uma forma que fosse, principalmente o Baby, numa forma de lazer, numa forma diferenciada que não fosse muito técnica, com certeza, teria que ser uma prática no nível das garotas e dos garotos e que eles pudessem praticar sem ter um compromisso técnico-tático (Coordenador Nino).

Na iniciação esportiva de crianças, o envolvimento da ludicidade através de jogos e brincadeiras é de grande valia, pois incentiva as crianças para novas descobertas e estimula a realização de movimentos necessários ao desenvolvimento de habilidades básicas, como correr, saltar e arremessar. Por isso, quando estimulado corretamente e através do lúdico, o desenvolvimento motor das crianças pode auxiliar muito na atividade realizada e, de maneira geral, na iniciação de qualquer esporte (Pereira; Dias, 2020). Nessa perspectiva, ao aliar os aprendizados da modalidade esportiva em si, juntamente com a diversão que as atividades lúdicas proporcionam, potencializa-se as chances de despertar o interesse de adesão, desenvolvimento e continuidade na prática, desde a faixa etária de quatro anos, que é a premissa deste projeto de extensão.

Então, o objetivo acho que era justamente dar uma base motora física muito boa para a criança, independente de ela vir a jogar basquete ou não [...]essa era a ideia primordial do projeto [...] a gente precisava de atletas de basquete e apresentar o basquete como uma modalidade, como uma coisa legal, ser um chamariz para o basquetebol e, em contrapartida, gerar esse benefício de melhorar as capacidades motoras das crianças [...] (Primeiro monitor William).

Alguns dos objetivos que regem Clube de Basquete do estado de Santa Catarina (Folle et al., 2017) se aproximam dos objetivos destacados no Programa de Extensão aqui explorado, sendo eles: oferecer a continuidade da prática esportiva; difundir e incentivar o basquetebol; promover a socialização e fomentar a prática do basquetebol para a utilização do tempo livre. Para além desses objetivos, o Clube almeja a representação do município em competições, a filiação de entidades esportivas

e a profissionalização da gestão da modalidade, buscando a formação de equipes de alto rendimento, o que é foco de outra ação de extensão do Programa Basquetebol para Todos.

Neste caso, o Projeto que dá continuidade à participação das crianças, após os 12 anos que é o Programa de Iniciação Esportiva (Piesp), quando os participantes ingressam nas categorias de base, podendo ou não disputar competições esportivas. Assim, segundo o coordenador geral do Programa, os objetivos do Projeto foram ampliados, com o intuito de oferecer a continuidade da prática do basquetebol àquelas crianças que iniciaram em idades menores no Projeto e que escolhem seguir com esta prática.

Por sua vez, o coordenador técnico do Projeto destaca o interesse em proporcionar, para além da formação esportiva de crianças, a formação de professores e treinadores para o basquetebol, por meio do Projeto de Extensão, tendo em vista que, para o professor/treinador ministrar atividades esportivas que sejam atrativas e lúdicas para crianças pequenas e com foco no seu desenvolvimento global, torna-se algo desafiador e de grande aprendizado. Deste modo, observa-se o objetivo de a ação de extensão ofertar campos de estágios para os acadêmicos e estabelecer parcerias com laboratórios para desenvolvimento de pesquisas que contribuam, também, a partir dos resultados encontrados, para a melhoria das atividades propostas.

Eu acredito que não houve modificação, mas uma ampliação, bem essa palavra, uma ampliação de objetivos, porque essa prática do basquete para as crianças era justamente no sentido de inclusão no mundo esportivo. Porém, verificou-se que existia uma possibilidade de continuidade de eles participarem de competições esportivas e, claro, que aqueles que tinham destaque, formavam equipes [...] (Coordenador Nino).

Eu tenho duas visões do Projeto, uma a formação dos alunos e a outra é a formação dos professores. Porque o nosso projeto, além de fazer esse trabalho inédito que a gente faz, a gente é o único do Brasil que forma tantos professores, tantos técnicos, tantos professores [...] Oferecer um campo de estágio voluntário para os acadêmicos nas áreas ligadas à saúde, bem como proporcionar a realização de estudos e pesquisas [...] nos últimos quatro, três anos, a gente se juntou muito aos laboratórios do Cefid para fazer pesquisa [...] avaliação postural para as crianças, avaliação pulmonar, de equilíbrio. Serviu de coleta de dados para trabalhos de graduação e de mestrado (Coordenador Gipe).

A maioria dos objetivos destacados pelos coordenadores do Projeto Baby Basquetebol se assemelha aos objetivos específicos do projeto “Atleta do Futuro” da Universidade Federal de Passo Fundo - RS, o qual envolve três vertentes no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, quais sejam: oferecer campo de estágio no projeto; interagir e atuar em conjunto com laboratórios de pesquisa; e oportunizar a formação dos alunos dentro do projeto. Além disso, no Programa Esporte Emancipação, da Unochapecó, buscam-se propostas semelhantes, visando proporcionar, aos acadêmicos da instituição, um espaço de laboratório, com ações articuladas entre ensino, pesquisa e extensão (Rezer et al., 2007; Bona; Frandoloso; Zanella, 2016).

Da mesma forma, os objetivos do Centro de Formação para o Treino de Basquetebol da UFSC vão ao encontro dos objetivos atuais do Projeto de Extensão Baby Basquetebol. Silva et al. (2021) indicam que são estipulados para essa ação extensionista os seguintes objetivos: melhorar os níveis de habilidades coordenativas e técnicas dos alunos/atletas; oferecer ambiente de formação para treinadores, professores e demais agentes envolvidos com o esporte; e permitir a integração com laboratórios de pesquisa, aproximando os ambientes esportivo e acadêmico.

Dentre os resultados relativos aos objetivos de formação de professores e treinadores no Projeto Baby Basquetebol, ressalta-se que a participação de estudantes de disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (ensino) e a aproximação com os laboratórios de pesquisa (pesquisa) revelam a característica eminente da Universidade pela busca da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Sobre isso, Tani (2011, p. 118) reforça que o esperado de uma Universidade “é que o ensino, a pesquisa e a extensão funcionem como um sistema em que a interação entre os componentes é fundamental para o alcance da meta”.

Nessa perspectiva, reflete-se que o ensino, a pesquisa e a extensão devem ser integradas e, conseqüentemente, provoquem mudanças no processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que essa integração entre a instituição e a comunidade possibilite a aplicação da teoria e da prática, embasando a atuação e a formação profissional dos acadêmicos (Dias, 2009). Outras contribuições sobre o engajamento dos acadêmicos de graduação e pós-graduação nos projetos de extensão são enfatizadas por Figueiredo et al. (2020), como o favorecimento do contato com diferentes contextos, faixas etárias e diversidade de conhecimentos, além da possibilidade de retroalimentação dos projetos, ou seja, de modo que as atividades realizadas possam contribuir para melhorias nas intervenções.

Ao refletir sobre a formação de futuros profissionais de Educação Física, destaca-se que é um diferencial significativo deste projeto de extensão, em âmbito brasileiro, a capacitação para atuar com a iniciação esportiva da modalidade basquetebol com crianças bem pequenas, tendo em vista que os demais projetos, como anteriormente mencionados, de modo geral, contemplam apenas as crianças a partir dos 7 anos. Ao considerar as crianças de 4 a 6 anos, tem-se um desafio ainda maior ao adaptar e criar os jogos e as brincadeiras específicos, pois as crianças ainda estão na fase de alfabetização, em processo de aprendizagem das letras e dos números, além de todos os aspectos, envolvendo o desenvolvimento de habilidades básicas. Portanto, este projeto representa uma valiosa oportunidade de ensino e aprendizagem em distintas áreas: tanto para professores, ao vislumbrarem a atuação na escola; quanto para aqueles que pretendem atuar no âmbito não formal, como futuros profissionais e treinadores na iniciação esportiva e em equipes competitivas; ou ainda para pesquisadores e professores universitários, representando um campo fértil para estudos, assim como este aqui apresentado.

Conclusões

Este estudo buscou analisar o histórico e os objetivos do Projeto de Extensão Baby Basquetebol, vinculado ao Programa Basquetebol para Todos, da Universidade do Estado de Santa Catarina, constando-se que o Projeto Baby Basquetebol se caracteriza como uma ação de extensão pioneira no contexto universitário brasileiro, por ofertar a prática da modalidade para crianças a partir de 4 anos de idade, dentro de uma proposta consolidada durante uma década no âmbito universitário.

Os objetivos iniciais do Projeto envolviam o interesse em ofertar a prática do basquetebol e desenvolver as habilidades motoras das crianças, em uma perspectiva de lazer, prezando pelo ensino pautado no lúdico, enquanto objetivos atuais visam possibilitar a continuidade da prática do basquetebol pelos participantes, contribuir com a formação de treinadores e professores para a modalidade, e, ainda, tornar-se espaço de pesquisa que retroalimente as atividades disponibilizadas.

Como aplicações práticas desta pesquisa, destaca-se a importância da inclusão de objetivos direcionados ao desenvolvimento de valores e habilidades para a vida, além do foco no desenvolvimento motor dos praticantes de basquetebol neste cenário de extensão universitária. As limitações

desta investigação implicaram na não participação de outros agentes envolvidos no Projeto, como professores, acadêmicos, monitores e as próprias crianças, os quais poderiam fornecer informações importantes sobre a efetividade dos objetivos do Projeto.

Espera-se que o contexto apresentado estimule a recuperação histórica e dos propósitos de outros programas dirigidos à formação esportiva de crianças no contexto brasileiro e internacional, buscando destacar a importância destes e contribuir com a divulgação e a ampliação de propostas voltadas ao basquetebol na extensão universitária.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Código de Financiamento 001. As autoras também expressam os agradecimentos aos idealizadores do Projeto de extensão Baby Basquetebol pelas entrevistas concedidas.

Referências

- ALEXANDRE, B.; AZINARI, A. P. S. Basquete de rua em Juara/MT: diagnósticos, possibilidades e reflexões a partir da extensão universitária. **Revista de Comunicação Científica**, Juara, v. 1, n. 1, p. 63-68, 2016.
- BONA, C. C.; FRANDOLOSO, J. H. F.; ZANELLA, C. A Universidade desenvolvendo cultura esportiva - projeto atleta do futuro. **Salão do Conhecimento**, Ijuí, v. 7, n. 7, p.1-5, 2016.
- CAPISTRANO, E. O. et al. Lições aprendidas em projetos de extensão esportivos em uma instituição federal de ensino. **Revista de Gestão e Projetos (GeP)**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 111-129, 2020.
- CEFID. **Programa Basquetebol para Todos**. Florianópolis: CEFID, 2021.
- CEFID. **Sobre o centro**. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte. 2023. Disponível em: <https://www.udesc.br/cefid/sobrecentro>. Acesso em: 23 de ago. 2023.
- CORREIA, M. M. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões e considerações para uma gestão socialmente comprometida. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 114-127, jan./jun. 2008.
- DESLANDES, M. S. S.; ARANTES, A. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, Minas Gerais, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017.
- DIAS, A. M. I. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Goiás, v. 1, n. 1, p. 37-52, 2009.
- FIGUEIREDO, J. P. et al. Dissertações de mestrado atreladas a projetos de extensão: premissas ao tripé acadêmico. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e225086, p. 1-18, 2020.
- FLACH, M. et al. Formação esportiva no basquetebol: experiências internacionais de participantes de um projeto social. In: CONGRESSO IBÉRICO DE BASQUETEBOL, 9., 2018, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2018. p. 231-232.
- FOLLE, A. et al. Female basketball athlete development environment: proposed guidelines and success factors. **Educación Física y Ciencia**, Buenos Aires, v. 19, n. 2, e035, p. 1-15, dez. 2017.
- FURTADO, S., EFFTING, E. R. M., CASTRO, S. B. E., SOUZA, D. L. O financiamento do esporte em Santa Catarina: o caso do FUNDESPORTO nos anos de 2011 e 2012. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n.47, p. 145-159, maio/ 2016.
- GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire. 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 06 jun. 2023.
- GONZÁLEZ, R. H.; SILVA, Y. L. F.; MACHADO, M. M. T. Projetos sociais para crianças e adolescentes. In: SALDANHA, D. F.; GONZALEZ, R. H. **Projetos sociais para crianças e adolescentes**. Juiz de Fora: Editora Garcia, 2018. p. 11-27.
- LIMA, F. L.; GUIMARÃES, L. F.; ARRUDA, L. C. Projeto de Extensão de basquetebol adaptado no contexto da pandemia de Covid-19. **Revista UFG**, Goiás, v. 20, n. 26, e20.66740, 2020
- LUCCHINI, M. L. Educação pelo esporte como meio de intervenção socioambiental. **Roteiro**, Joaçaba, v. 35, n. 1, p. 157-174, 2010.

PEREIRA, F. K.; DIAS, N. A importância das atividades lúdicas na iniciação esportiva. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 9, n. 17, p.53-58, 2020.

RESENDE, R. Técnica de Investigação Qualitativa: ETCI. **Journal of Sport Pedagogy & Research**, Rio Maior, v. 2, n. 1, p. 50-57, 2016.

REZER, R. et al. Reflexões críticas a partir das experiências do programa esporte emancipação – foco de ruptura frente ao paradigma da “inclusão social”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE, 15., 2007, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: CBCE, 2007. p. 1-10.

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação–Ciências Humanas e Sociais**, Aracajú, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SALDANHA, D. F.; GONZALEZ, R. H. **Projetos sociais para crianças e adolescentes**. Juiz de Fora: Garcia, 2018.

SILVA, J. et al. Projeto de extensão esportivo de basquetebol em contexto escolar: percepções dos treinadores. **Revista Conexão**, Ponta Grossa, v. 17, e2116828, p. 01-20, 2021

SHAPE, America. **Grade-level outcomes for K-12 physical education**. Reston, VA: Author, 2013.

SOUZA, A. V.; FARIAS, E. S.; NUNES, N. W. S. Esporte educacional: experiências num projeto de extensão com crianças e adolescentes. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, Manaus, v. 17, n. 11, p. 1-12, 2020.

THE YMCA OF THE USA. **Plans by age group**. 2009.

TANI, G. A Educação Física e o Esporte no contexto da universidade. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 117-126, 2011.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte**. França, 2015.

VANUCCHI, A. **A Universidade comunitária: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2004.